

Matemática TransJunina no Sul

Cláudia Teles Santana

Blumenau, Santa Catarina, Brasil

ctelesantana@gmail.com

Especialista nas Metodologias do Ensino da Matemática

Especialista nas Tecnologias Digitais para a Educação Profissional

UNINTER

0009-0004-7848-4508

Dizer que sou professora de Matemática para a minha família que está na Bahia é fácil. Difícil é explicar como essa baiana parou no Sul do Brasil e convenceu uma turma do 7º ano a dançar e perceber que no Arraiá tem muita Matemática.

O pedido soou como um desafio:

— "Prof., ensaia a gente para dançar na Festa Junina? A senhora não é da Bahia?"

Como boa baiana que adora desafios, olhei para o céu cinzento e frio de Blumenau e pensei: "Aqui eles entendem de Oktoberfest, mas de Festa Junina, eu me garanto." E lá fui eu entrar em campo para tentar garantir a Festa deles.

Organizei os pares da dança e informei a turma que se era pra fazermos parte da festa, o trabalho seria completo: decoração, trajes e dança. Faríamos tudo da melhor forma possível com alegria e com muito molejo soteropolitano.

Aplicamos o Plano Cartesiano para fazer as decorações do pátio e deixar tudo alinhado. Decorações essas produzidas pelos próprios estudantes: bandeirolas para enfeites feitas em formato de origami, bandeirolas comuns e balões. Esse trabalho manual que era considerado no início como o terror para alguns acabou virando um desafio prazeroso, e já estávamos ansiosos pelo resultado. Trabalhamos figuras planas, área, perímetro, simetria. Utilizamos papéis reciclados para diminuir o impacto ambiental da produção e tudo ficou "massa".

Anarriê. Agora, a segunda etapa da minha mania de me desafiar. Imagine eu, nordestina, com meu sotaque, querendo ensinar passos juninos para quem nem está



acostumado com o "um-dois" e nem com esses tipos de músicas. Alinhei os passos da dança aos conceitos matemáticos e, com muita dedicação e paciência, o caminho foi trilhado. Eu dizia:

—"Galera, o giro da dança é uma rotação perfeita! Se vocês não completarem o ângulo de 360° , vão perder o ritmo da dança!"

Precisei dedicar algumas aulas aos ensaios? Sim. Precisei marcar aulas fora do horário normal? Lógico. Como meu nome é Cláudia e não "bagunça", meus ensaios viraram um laboratório vivo matemático: na coreografia fizemos circunferências perfeitas; reproduzimos o passo do túnel trabalhando o conceito de retas paralelas; nos giros completos e meio giro, trabalhamos ângulos e rotação; razão e proporção no ritmo dos passos; contagem do tempo, entre outros conceitos. Eram muitas pausas para chamar a atenção e alinhar os passos ao ritmo. No início, estavam um pouco travados, mas quando pegaram a sequência da coreografia tudo fluiu. Enquanto eles contavam os passos, estavam involuntariamente aplicando a matemática do engajamento coletivo.

Coreografia? OK! Ensaios e mais ensaios. Estava num período frio dessa cidade e as aulas se tornaram o aquecedor natural nos proporcionando conforto. Festa chegando e todos apreensivos. O medo de errar pairava nas mentes dos pequeninos e como se isso tudo já não bastasse, de repente um outro aluno indaga:

— E as roupas, prof.?

Eita! As roupas! Blumenau tem muita indústria têxtil, mas ali o cargo de "estilista" sobrou para mim. Corre, compra tecido, compra linha e cola quente. Passei horas calculando o perímetro das cinturas e a metragem exata de tecido para que todos estivessem bem trajados. Sorte que houve um bazar na escola antes do evento e conseguimos muitas peças xadrez por lá bem baratinhas.

Foi um trabalho manual danado. Mede, corta, costura, cola, queima os dedos. Ali, a Matemática não era só contas complexas frias, era o casamento do improvisado com a insubordinação criativa. Era a Etnomatemática tomando forma para o espetáculo final.



No dia tão esperado da Festa Junina, escola superdecorada, a comunidade em peso presente é surpreendida pela decoração realizada coletivamente com os estudantes. A apresentação do nosso grupo foi um sucesso inquestionável. Teve muita dança, alegria, muitas “bombinhas” e teve até no final a dança do *meme* do Instagram. Todos no ritmo, simetricamente perfeitos, se divertindo e o lema foi: “Aconteça o que acontecer, não pare de se mexer”, e deu certo. O público foi à loucura e foi a melhor apresentação da Escola.. O engajamento entre eles deu cor e vida aos cálculos. Estatisticamente em aplausos e sorrisos, estávamos brilhando. Não esperávamos toda a repercussão e o resultado brilhante de tudo foi muito merecido.

Foi cansativo? Muito. Tinha que dar conta das aulas regulares e das atividades extracurriculares. E um segredo que irei revelar agora para vocês: eu nunca tinha feito um trabalho desses, nunca tinha ensaiado um grupo pra dançar publicamente e relacionar Matemática a isso tudo foi desafiante também. Antes da apresentação final, eu já estava exausta, mas ver meus alunos de Blumenau dançando “daquele jeito” e dançar junto com eles foi regozijante, provou que a transdisciplinaridade rende bons frutos e, e no final, eles praticaram muita Matemática. E eu aprendi, com muito entusiasmo, que o melhor Arraiá do mundo a gente faz em qualquer lugar.

Matemática TransJunina no Sul

TransJunina Math in the South

TransJunina: Matemáticas en el Sur

Resumo

Com um tom irônico, a autora relata a saga dela em ensaiar uma turma do 7º ano do Sul do Brasil uma coreografia para a Festa Junina da Escola. Ela, professora de Matemática da Bahia, pesquisadora e conhecedora da Etnomatemática, sentiu-se desafiada a encarar a situação e aproveitar esse momento para relacionar o conteúdo que trabalhava ao trabalho proposto aplicando a Transdisciplinaridade. Aproveitou o ensejo e fez um trabalho completo: decoração, traje e dança. Trouxe o “molho baiano” para os ensaios e o resultado vai te surpreender.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade. Matemática. Etnomatemática. Festa Junina. Bahia.

Abstract

With an ironic tone, the author recounts her saga of rehearsing a 7th-grade class from Southern Brazil in a choreography for the school's "Festa Junina" (June Festival). As a Mathematics teacher from Bahia, as well as a researcher and expert in Ethnomathematics, she felt challenged to face the situation and seize the moment to relate the curriculum content to the proposed task by applying Transdisciplinarity. She took the opportunity to conduct a comprehensive project: decoration, costumes, and dance. Bringing the "Bahian spice" to the rehearsals, the result is surprising.

Keywords: Transdisciplinarity. Mathematics. Ethnomathematics. Festa Junina. Bahia.

Resumen

Con un tono irónico, la autora relata su saga al ensayar una coreografía para la "Festa Junina" escolar con un grupo de 7º grado del sur de Brasil. Ella, profesora de Matemáticas de Bahía, investigadora y conocedora de la Etnomatemática, se sintió desafiada a enfrentar la situación y aprovechar el momento para relacionar el contenido curricular con el trabajo propuesto, aplicando la Transdisciplinariedad. Aprovechó la ocasión para realizar un trabajo integral: decoración, vestuario y danza. Aportó el "toque bahiano" a los ensayos y el resultado es sorprendente.

Palabras clave: Transdisciplinariedad. Matemáticas. Etnomatemática. Festa Junina. Bahía.

